



REVISTA *CHRONOS* - “TEMPO CRONISTA” DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Eliana Gasparini Xerri - UCS¹

Resumo: O estudo analisa a história da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil, a partir da Revista *CHRONOS*, publicação permanente na instituição. Foram utilizadas as publicações da Revista *CHRONOS* (1967–2007), pois representam espaço de elaboração do conceito de universidade e de reflexão sobre qual universidade os seus colaboradores preconizavam. Como instrumento de análise a Revista *CHRONOS* é uma publicação de professores da UCS, voltada ao público interno e externo da instituição que permite acompanhar a concepção de universidade e de educação do grupo de professores aqui denominados como “grupo pensante” da universidade. Através de estudo interdisciplinar, em que se entrelaçam a história, a educação, o ensino superior e a sociedade o enquadramento conceitual do estudo, é o da história cultural dialogando com a história da educação, relacionado à micro história, considerando a perspectiva de uma instituição e, ao mesmo tempo, da macro-história quando relacionado ao ensino superior presente no Brasil.

Palavras-chave: Universidade de Caxias do Sul, Revista *CHRONOS*, Imprensa, História, Educação.

O nosso tempo é aquele no/do/ para o qual vivemos, seu sentido depende de nossa presença. Ele é a inquietude de nosso próprio ser. (CHRONOS, nº1, 1967)

A existência de uma universidade promove transformações nos contextos em que está inserida e, ao mesmo tempo, é transformada pela sociedade. Além das funções que deve desenvolver: ensino, pesquisa e extensão, a universidade necessita atualizar-se e manifestar-se constantemente junto à sua comunidade e ao espaço que ocupa. Neste sentido, as suas publicações, como as revistas, contribuem para o exercício de divulgar as produções acadêmicas e de manifestar opiniões. Para Nóvoa (1997), “a feitura de um periódico apela sempre a debates e discussões, a polêmicas e conflitos” (p.13). Portanto, obedecendo a este princípio, o uso da revista *CHRONOS* permite estabelecer relações que configuram o que e como se pensava a UCS desde o princípio.

Quando a Universidade de Caxias do Sul foi criada, em 1967, um grupo de professores da Faculdade de Filosofia² passou a registrar através da Revista *CHRONOS*, o que desejava

¹ Professora da Universidade de Caxias do Sul/ Doutora em História da Educação – PUCRS/Mestre em História do Brasil - PUCRS.

² Era Diretor da Faculdade o professor Sérgio Felix Leonardelli; vice-diretor: Paulo Zugno; Coordenador Pedagógico: Jayme Paviani e Secretário: Bel. Regis Ivan Berthi.

como universidade, principalmente nos seus primeiros números. Ganha significado as palavras de Lopes (2010 p.144) sobre a relevância do uso de periódicos como fonte para a História da Educação, “o periódico configura-se como um dispositivo de comunicação cuja estratégia tem por fim defender os interesses da classe e assegurar seu espaço (...)”. Como representantes da classe, a reflexão será feita a partir das contribuições dos professores Jayme Paviani e José Clemente Pozenato³, aqui denominados como membros do “grupo pensante” da universidade.

Iniciando a apresentação da Revista CHRONOS, faço uso da edição comemorativa aos 25 anos da Universidade e também da revista, onde o professor Jayme Paviani explica seu surgimento (p.57/58)

Em 1967, ao ser criada a Universidade de Caxias do Sul por feliz convergência dos altos interesses da verdadeira vida acadêmica, também é lançado o primeiro número da Revista CHRONOS, obra de um grupo de professores de Filosofia. Não possuía ainda a Universidade prédios próprios e sólida organização estrutural; mas, com esta iniciativa editorial, erguia-se uma coluna de seu edifício, uma coluna talvez ainda frágil, porém em condições de durar além de seus aspectos físicos e materiais, pois o escrito pode testemunhar a história e refletir, até nas entrelinhas, as aspirações e as dificuldades de um momento decisivo.

São relevantes dois aspectos citados no texto, primeiro a associação entre a revista e uma coluna que sustenta a universidade e, em segundo, e não menos importante, a ideia defendida de que o texto escrito pode testemunhar a história da instituição, significando a revista.

Desta forma, a revista se reveste de importância para a busca de elementos sobre estruturas pensantes da universidade. Pois, conforme Nóvoa (1997),

(...) a imprensa é o lugar de uma afirmação em grupo e de uma permanente regulação coletiva, na medida em que “cada criador está sempre a ser julgado, seja pelo público, seja por outras revistas, seja pelos seus próprios companheiros de geração.” De fato a feitura de um periódico apela sempre a debates e discussões, a polêmicas e conflitos; mesmo quando é fruto de uma vontade individual, a controvérsia não deixa de estar presente, no diálogo com os leitores, nas reivindicações junto dos poderes públicos ou nos editoriais de abertura. (1997, p.13)

³ Jayme Paviani possui graduação em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul (1964), graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de Caxias do Sul (1969), mestrado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1976) e doutorado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1987). Atualmente é doutor adjunto III da Universidade de Caxias do Sul, onde atua desde 1965.

José Clemente Pozenato possui graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (1960), mestrado em Estudos em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de São Carlos (1995) e doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005). Foi professor titular da Universidade de Caxias do Sul no período de 1966 até 2010³. Autor do projeto de regionalização da Universidade.

Desde o início, o “grupo pensante” dialogou com o público e demonstrou preocupação com o significado⁴ da Instituição que surgia. Com a finalidade de ampliar o debate, passou a publicar a Revista CHRONOS. Tendo presente a necessidade de tornar-se apropriada e entendível, os autores procuraram esclarecer o nome da revista. Assim, na contracapa do primeiro volume aparece a identificação e o esclarecimento sobre o nome da mesma

CHRONOS liga-se etimologicamente ao gesto de apanhar alguma coisa com a mão. É o tempo que a tudo alcança e a tudo envolve. Cada coisa tem seu tempo. Passa o tempo e nós passamos com ele. O nosso tempo é momento oportuno. O tempo humano é Kairos. É o tempo da prudência. É a medida equilibrada que damos à vida. Vida que se compromete nos sinais dos tempos.

A preocupação com o conceito de tempo foi elemento presente na publicação, em textos explicativos e conceituais. Mas o tempo também esteve presente como elemento de permanências e mudanças ocorridas na instituição, como o “tempo cronista”, uma vez que a publicação acompanhou vários períodos em que o tempo *passa e nós passamos com ele*.

Os objetivos da Revista foram apresentados no volume 1 e expressam a necessidade de ser um meio de diálogo e de transposição do que ocorria na universidade para a sociedade. Ressalta-se a ideia, neste momento, de estar relacionada à comunidade de Caxias do Sul, não da região

CHRONOS - revista é um gesto para unir e interpretar. É um sinal no tempo que é longo, onde a verdade acontece.

CHRONOS - revista está no momento brasileiro. Sonda a realidade em busca de caminhos.

CHRONOS - revista é a consciência da comunidade caxiense. Pretende o diálogo da cultura. É um passo da Universidade de Caxias do Sul.

A Revista CHRONOS espelha mudanças ocorridas no período abordado pelo estudo. Com o passar dos anos, novas características vão sendo agregadas à Instituição. A Revista acompanhou estas transformações e representa a única publicação que se mantém desde a criação da UCS.

A participação dos professores da Faculdade de Filosofia, remete ao processo inicial das universidades, quando a Filosofia era considerada a precursora das demais ciências e exercia, portanto, influência sobre os novos pensares que surgiam e se contrapunham às

⁴ O termo é empregado “como a possibilidade de um signo referir-se a um objeto. Os aspectos (ou condições) fundamentais do significado são dois: 1) um nome, um conceito ou uma essência, usados com a finalidade de delimitar e orientar a referência e 2) o objeto, ao qual, o nome, o conceito ou a essência se referem. Os dois aspectos são inseparáveis; o segundo é a função do primeiro porque é o nome ou o conceito que determina a que objeto se faz ou não referência”. (Dicionário de Filosofia, 2007, p. 1055)

verdades até então inalteradas. Pozenato⁵, explica porque o processo inicial do “grupo pensante” da Universidade está no curso de Filosofia, pois

Quando constituída a nova Universidade o reitor instituiu um gabinete de planejamento, para pensar toda uma política institucional. Esse gabinete de planejamento era de professores da Filosofia: o Jayme Paviani foi quem coordenou, participava também Antonio Carlos Soares da Filosofia, veio um professor da URGs, Luis Pilla, que não era da Filosofia, mas que afinava bem com estas ideias. E aí outros circulavam mais ou menos próximos. Eu também. Então a concepção da universidade nasceu aí, tem origem na Faculdade de Filosofia. As outras unidades estavam voltadas à formação profissional. A Faculdade de Direito continua se pensando como Faculdade de Direito, a de Belas Artes continuou seu rumo, a de Economia e a de Administração, a de Economia, que era da Mitra. Depois se criou a de Administração também, se criou a de Engenharia Operacional, a de Medicina, todas eram faculdades profissionais.

Professores oriundos deste grupo acabaram exercendo funções administrativas ao longo da história da UCS. Para Paviani (2011)⁶, “esse grupo depois, com essa mentalidade, teve influência, porque muitas dessas pessoas vieram ocupar cargos na Instituição, então tiveram algumas influências”. Destacando, desta forma, a permanência do “grupo pensante” da Universidade.

Os dois professores selecionados, Jayme Paviani e José Clemente Pozenato, correspondem, neste estudo, ao intelectual proposto por Bobbio (1997, p. 119)

Toda a sociedade em qualquer época teve os seus intelectuais, ou mais precisamente um grupo mais ou menos extenso de indivíduos que exerce o poder espiritual ou ideológico contraposto ao poder temporal ou político, isto é, um grupo de indivíduos que corresponde, pela função que desempenha àqueles que hoje chamamos de intelectuais.

As funções desempenhadas pelos dois professores na Universidade, na revista CHRONOS, as suas publicações, bem como a atuação nas diversas esferas acadêmicas, caracterizam a função de intelectuais na Universidade. Suas ações significam, nas palavras de Bobbio (1997, p. 11)

Embora com nomes diversos os intelectuais sempre existiram pois sempre existiu em todas as sociedades, ao lado do poder econômico e do poder político, o poder ideológico, que se exerce não sobre os corpos como poder político, jamais separado do poder militar, não sobre a posse de bens materiais, dos quais se necessita para viver e sobreviver. Como o poder econômico, mas sobre as mentes pela produção e transmissão de ideias, de símbolos, de visões do mundo, de ensinamentos práticos, mediante o uso da palavra (o poder ideológico é extremamente dependente da natureza do homem como animal falante). Toda a sociedade tem os seus detentores do poder ideológico, cuja função muda de sociedade para sociedade, de época para época, cambiantes sendo também as relações, ora de contraposição, ora de aliança, que eles mantêm com os demais poderes.

⁵ Em entrevista semi-estruturada, realizada na residência do entrevistado, no dia 6 de outubro de 2010, após três meses de aposentadoria da UCS.

⁶ Em entrevista semi-estruturada realizada em 21 de março de 2011, na sala dos Professores do Bloco E, da Universidade de Caxias do Sul.

A produção escrita como ferramenta de análise deste estudo é traduzida pela contribuição dos professores na Revista CHRONOS, que permite perceber as mutações, o distanciamento em determinados momentos e também a aproximação, *aliança com os demais poderes*, neste caso da universidade.

Através do exame do periódico, é possível perceber que o grupo de professores manteve certa estabilidade, mesmo que alguns tenham sido substituídos. Destaca-se a relação dos dois professores que mais atuaram na Revista CHRONOS.

Os textos do professor José Clemente Pozenato versaram sobre sua área de atuação, Letras. Em 22 dos 34 números publicados, o professor não teve participação, porém ressaltasse seu envolvimento em cargos de gestão como: Assessor de Coordenação e Planejamento, Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, cargos relativos a decisões relacionadas à UCS. Também foi professor e pesquisador na instituição. Desta forma, a aproximação se dá em consonância com os dizeres de Bobbio (1997) sobre a produção intelectual, as funções e aproximações com esferas do poder.

A produção do professor Jayme Paviani, se fez presente em 14 dos 34 volumes pesquisados, destes 4 referem-se diretamente à Universidade e os demais à Educação e Filosofia. Apenas no ano de 1990 o professor não teve participação na revista CHRONOS. No ano de 1980, foi Vice-Reitor da UCS, exerceu também os cargos de Secretário de Planejamento da Universidade, Assessor de Coordenação e Planejamento. Na CHRONOS foi diretor da Revista, editor responsável, pertenceu ao conselho editorial, à comissão de redação e ao comitê editorial. Sua atuação permite considerá-lo um intelectual exercendo funções de produção e de gestão, em alguns momentos, mais próximo das instâncias decisórias e em outros, mais afastado.

A participação mais significativa dos dois professores ocorreu nos volumes iniciais, mas foi também presente em outros números. Daí o entendimento proposto por Nóvoa (1997, p.11)

A análise da imprensa permite apreender discursos que articulam práticas e teorias, que se situam no nível *macro* do sistema mas também no plano *micro* da experiência concreta, que exprimem desejos de futuro ao mesmo tempo que denunciam situações do presente. Trata-se, por isso, de um *corpus* essencial para a história da educação, mas também para a criação de uma outra cultura pedagógica.

Articulando os pensares e as ações dos professores com a afirmação acima, as ideias do plano micro, representadas na CHRONOS, foram irradiadas para esfera do macro, a

universidade, a qual foi ganhando novos olhares e interpretações. É neste contexto que ocorre a aproximação entre a Revista CHRONOS, a educação e o público a que se destina, envolvendo a todos no processo de forma direta ou indireta na medida em que permite múltiplas interpretações a partir do que é publicado.

Referindo ao que é publicado e sem fazer uma aprofundada análise de todos os números da revista, buscarei a aproximação entre os textos, os desejos e os contextos, estabelecendo entendimentos sobre a concepção de universidade a partir da publicação. De acordo com BASTOS (1997, p.49)

A imprensa pedagógica – jornais, boletins, revistas, magazines, feita por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores; feita pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partidos políticos, associações de classe, Igreja – contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino.(...)

Para isso apresento algumas características que tipificam a CHRONOS. Através da análise dos volumes dos anos de: 1967, 1968, 1969, 1971, 1973, 1974, 1975, 1992, 1999, 2007 busco fazer emergir as ideias que se referem à universidade e mais especificamente à UCS, como foi pensada e como estas ideias foram sendo mimetizadas ao longo do tempo, dentro de um contexto pautado por mudanças legais, estruturais, sociais que levaram à sua constituição mais recente. A seleção é justificada pelo fato de ter primado pelas publicações que significavam a preocupação com o “pensar e o construir” a universidade através de seu “grupo pensante”. Por isso, volumes não possuem abordagem específica.

Os números 14(1980), 22(1989) e 34(2007) trazem as alterações nos perfis da publicação. Alterações que atendem ao contexto e também às necessidades de adequação da produção. Primeiramente era reflexiva, depois de cunho mais acadêmico e, finalmente, se propôs a ser uma divulgadora de informações sobre a Universidade.

A análise desenvolvida é embasada em Nóvoa (1997), e adaptada aos critérios escolhidos para serem observados: nome e pertencimento da Revista CHRONOS, data de publicação. Os critérios de tempo e espaço, bem como filiação permitiram a percepção de que a revista não teve uma publicação periódica, dependendo de fatores como: recursos financeiros, material para publicação, a alteração entre os responsáveis pela publicação.

Foi inicialmente tida como uma realização da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no período de 1967 até 1969, e, com a criação do Instituto de Ciências Humanas, passou a pertencer a este nos anos de 1970 e 1971. A partir de 1973, denominou-se Revista da Universidade de Caxias do Sul, sendo que em alguns volumes, a capa apresenta apenas o nome da Revista. Sobre alterações sofridas pela Revista, esclarece Paviani (1992, p. 61)

Depois de dividir a responsabilidade pela CHRONOS com o Prof. Paulo Zugno, em relação aos três primeiros números – 1967, 1968 e 1970 - assumi a direção até 1980, sempre com o máximo de empenho pessoal e com “amadorismo” de quem faz um trabalho sem remuneração. Em 1971, com a reforma estrutural da Universidade de Caxias do sul, a CHRONOS passa a ser revista do Instituto de Ciências Humanas. Em 1973, o Reitor Airton Santos Vargas, depois de uma entrevista na qual narrei passo a passo a curta história da CHRONOS, determinou a continuidade da Revista, pediu-me que me responsabilizasse pela sua edição.

Mesmo sendo, a partir do número cinco, a Revista da Universidade, as dificuldades para manter a publicação foram permanentes, sendo que algumas vezes deviam-se a falta de trabalhos para serem publicados. “Muitas vezes números deixaram de sair e outras vezes atrasaram, por falta, simplesmente de artigos, ensaios e resenhas” (Paviani, *idem*).

Exemplo das dificuldades é que o quinto volume, 1973, foi editado após dois anos da publicação do quarto⁷, e apresentou temas de áreas diversas⁸. Inicia com “Apresentação” feita pelo então reitor da UCS, Airton Santos Vargas. É importante transcrever o primeiro parágrafo, pois explica a permanência da revista:

É com satisfação que após uma pausa de dois anos podemos apresentar novamente a revista CHRONOS. Nela os professores universitários, de todas as áreas do conhecimento, têm um meio de publicar pesquisas, ensaios, artigos e comunicações que ofereçam interesse científico, cultural e social. A publicação da revista universitária trata-se de uma necessidade. A Universidade tem a tarefa de publicar e divulgar o que nela se produz em termos de investigação filosófica e científica.

Esta manifestação do reitor, na apresentação do volume, assinala a necessidade de reestruturação administrativa e financeira da universidade, uma vez que passava pela sua primeira crise, logo, salienta que a universidade possui na Revista CHRONOS um meio de divulgação do que nela se produz, estabelecendo vínculos com a sociedade e com a produção de conhecimento.

A análise dos números da Revista e a observância das publicações permitiram a criação de categorias acerca dos títulos mais presentes: Universidade, UCS, Educação, Filosofia, área de Humanas, outras áreas, sessão de notícias. As categorias adotadas referem-se primeiramente ao estabelecimento de relação com o tema deste estudo: à UCS, que teve 11 textos a ela dedicados; universidade (8); educação (12), foram escolhidas por estarem intrinsecamente relacionadas ao tema, de forma direta ou indireta quando são publicados

⁷ Diretor: Prof. Jayme Paviani. Direção e Administração: Reitoria da Universidade de Caxias do Sul. Comissão de Redação: Prof. Guy Paulo Bisi, Prof. José Clemente Pozenato, Profa. Cleodes M. P. Júlio Ribeiro.

⁸ Motores Rotativos de combustão interna, por Roberto Bressiani; Embolectomias escrito por Vicente G. Gallicchio; Perspectivas de desenvolvimento econômico do Brasil em relação ao resto do mundo de Ennio Cruz da Costa; Tempo e espaço na cultura Maio de Guy Paulo Bisi; A linguagem da nova música por Lino Casagrande; Machado de Assis e o sentido da universalidade de José Clemente Pozenato; Cecília ou a proximidade essencial das coisas de Cleodes M. p. Júlio Ribeiro.

textos sobre métodos, didáticas, conteúdos; Filosofia foi tema em 11 textos, sua seleção diz respeito ao fato de os professores do denominado “grupo pensante” serem da faculdade de Filosofia. A área de humanas, por representar a associação constante com o grupo de professores que criaram a CHRONOS e também pensaram a universidade, foi tema de 22 textos; as outras áreas foram contempladas com 16 textos, sendo os mais representados: saúde (6), exatas (5), ciências jurídicas (2).

Do levantamento feito, depreende-se que o tema principal, Universidade de Caxias do Sul, quando associado aos temas universidade e educação representa a maioria dos textos do periódico, justificando desta forma a escolha como documento para o estudo.

As seções da CHRONOS também passaram por mudanças. Nos três primeiros volumes, além dos textos, havia a seção de notícias sobre a história da UCS, da Faculdade de Filosofia e de eventos. Nos dois primeiros havia uma seção com resenhas sobre livros. Os demais volumes possuíam apenas os textos até que no último volume pesquisado, nova alteração com: editorial, documentos, artigos, arquivo (com os discursos de Dom Benedito Zorzi, Hermes Weber e Virvi Ramos) e cronologia com os primeiros passos da UCS.

A seção notícias, do primeiro volume, apresenta a Faculdade de Filosofia sob o título “Breve Esboço Histórico” através do decreto de criação da faculdade e do seu reconhecimento oficial, com falas de Dom Benedito Zorzi que reafirmada a presença da Mitra Diocesana na organização do ensino superior em Caxias do Sul

Após diligente trabalho de organização foi fundada, a 8 de julho de 1959, a então nomeada Faculdade de Filosofia de Caxias do sul, sob a égide da Entidade Mantenedora, consubstanciada na Mitra Diocesana.(...) Já em 8 de maio de 1956, também sob a iniciativa da Mitra Diocesana, havia sido fundado o primeiro estabelecimento de ensino superior com que contou a cidade. Com efeito, concretizara-se a Faculdade de Ciências Econômicas, realização de há muito almejada e que inaugurou uma nova era de cultura e aprimoramento para Caxias do Sul.(1967, p.75)

O espaço “Livros” apresenta sugestões de livros de Filosofia. Com estes espaços fica presente a disposição e vontade de fazer com que a publicação alcance sua função acadêmica e, ao mesmo tempo, social, voltada ao público também não acadêmico.

As alterações se deram, também, na forma de apresentar os textos. A Revista CHRONOS número 8, ano VIII⁹, de 1976 apresenta alteração na sua formatação: o sumário está na capa e também no seu interior. A contracapa traz um texto de Hegel extraído dos

⁹ Neste volume há a predominância de textos relacionados à área do Direito, com a colaboração de professores deste curso e do curso de Filosofia.

“Princípios da Filosofia do Direito”. Internamente apresenta as ações que estavam relacionadas ao ciclo básico.

Outra característica presente em alguns volumes era a divulgação dos gestores e cargos administrativos, como na revista de dezembro de 1978, nº 12, informa sobre a composição administrativa da UCS e a manutenção do professor Jayme Paviani como Diretor da CHRONOS. Na contracapa há um trecho de Santo Tomás de Aquino da “Súmula Contra os Gentios” e, na capa, a relação dos assuntos a serem abordados, repetidos no sumário¹⁰. Os Registros, antes denominados “notícias”, apontam a homenagem prestada pelo reitor da UCS a Dom Benedito Zorzi pelo jubileu de prata como Bispo da Diocese de Caxias do Sul. Relaciona também os professores que, em 1978, obtiveram título de mestres, e o 2º Encontro Estadual e 1º Encontro Regional do 1º Ciclo, além de outros eventos realizados.

O professor Normelio Zanotto, coordenador da editora da Universidade de Caxias do Sul (EDUCS), fez a apresentação do volume 22, número 1 de janeiro a junho de 1989¹¹, demarcando a nova formatação da revista e de suas publicações, esclarece (p.3)

Nesses vinte e dois anos de existência, foram publicados 21 números, alguns com artigos sobre diversas áreas, outros com temática única. Não houve periodicidade definida. O último número é de 1986. Respeitando as edições anteriores, esta passa a ser o Volume 22, Número 1, com duas edições por ano.

Anuncia que serão publicados textos, artigos, comunicações, resenhas, notícias bibliográficas, produções literárias e o objetivo “é a publicação de matéria de caráter científico, cultural, técnico, literário, informativo e bibliográfico”. Conclui afirmando que tem por meta ser uma revista de alto nível acadêmico e que conta com o apoio do reitor da universidade, professor João Luiz Morais. Obedecendo aos critérios estabelecidos, o volume 23, número 2, de julho a dezembro de 1990, apresenta os temas em forma de artigos, relacionados a todas as áreas do conhecimento, mais textos e comunicações, espaço literário, resenha. Esse é o volume que apresenta maior número de textos, nenhum é relacionado ao tema universidade.

A apresentação da revista sofreu alteração também em 1994, quando a capa do volume 27, números 1 e 2, volta a trazer o sumário e não a temática da revista e a contra capa, a relação dos responsáveis pela CHRONOS e pela administração da universidade. O “editorial”

¹⁰ “À procura da tradição Greco-Romana” de Antônio C. K. Soares; “A fantástica metafísica do super-homem” de Décio Osmar Bombassaro; “Considerações acerca da imagem poética” de Neires Maria Soldatelli Paviani; “Estudo do prelúdio e fuga em dó maior de J.J. Bach” de Maurien Argia Chiarello Gauer; “Estudo da III Estação da Via Sacra de Aldo Locatelli” por Kenia Maria Menegotto Pozenato; “O sentido do desenvolvimento” de Marília Martha Kuhn; “A Arte e a Busca da Realidade” por Naira Soares Plentz.

¹¹ O volume anterior foi publicado três anos antes, 1986.

foi escrito pelo coordenador/editor que anuncia que o número é dedicado ao tema “Ciência, Universidade e Sociedade”, onde afirma: “é o resultado parcial da produção científica de uma disciplina ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) do acordo UFCar-UCS”.

Dados sobre as características físicas da revista demonstram o desejo, desde o início, de que, através de uma publicação de custos não elevados, fosse garantido o acesso a uma publicação acadêmica de relevância para a comunidade. Conforme relata Paviani (1992, p.58/59)¹²

Segundo o Livro de Atas, no dia 18 de abril de 1966, a reunião concentra-se na criação de uma revista de filosofia. No registro sucinto, aparece o título provisório: Revista de Pesquisa ou Revista de Estudos de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com a ressalva de que deveria ter uma direção autônoma. O custo seria coberto por assinaturas e publicidade. Seriam publicados quatro números anuais: março, junho, setembro e dezembro, com a assinatura anual de Cr\$ 5.000,00.

Na reunião seguinte, em 2 de maio de 1966, a realidade sobre os custos para a publicação da revista fizeram o grupo rever algumas proposições, sendo que optaram por publicar em Caxias do Sul, descartando a possibilidade de fazer uso do serviço de gráficas em Porto Alegre. Na semana seguinte, a determinação em realizar a revista, levou à realização de nova reunião, conforme relata Paviani (1992,59)

Mesmo diante das dificuldades de viabilização financeira da revista, seu conteúdo era tratado com rapidez e determinação. Por isso, na semana após a segunda reunião, no dia 9 de maio, reuniu-se o Departamento para a leitura dos primeiros trabalhos. Ernildo Stein, Antônio Carlos Kroeff Soares e Jayme Paviani. Também foi comunicado que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras estava estudando a possibilidade de apoiar financeiramente a revista.

A apresentação da revista obedeceu, até o volume 33, a mesma formatação, ou seja, tamanho padrão: 21 cm de comprimento e 14 cm de largura, impressão simples. A simplicidade do material utilizado na confecção da CHRONOS confirma as dificuldades apresentadas. No entanto, a sua permanência sinaliza sua importância.

O último volume pesquisado, número 34, teve um formato diferenciado: 28 cm de comprimento por 19 cm de largura, capa dura contendo o nome da revista, volume 34, número 1, data: jan./jun. 2007 e uma imagem de vitrais e na contracapa um breve esclarecimento sobre a nova identidade da revista,

A revista CHRONOS chega aos 40 anos reformulada. Não mais uma revista científica, mas órgão de divulgação cultural e científica sobre temas da universidade em geral e da UCS em particular. A ideia é abranger as reflexões

¹² “o Tempo consagra a CHRONOS”. Volume 25, n 1 e n2, jan.-dez. 1992. Volume comemorativo dos 25 anos da UCS, intitulado Trabalho e conquistas, 25 anos da Universidade de Caxias do Sul.

sobre a Instituição e o papel de uma universidade, em um diálogo aberto às lideranças regionais e de outras universidades brasileiras ou do exterior.

Durante os anos de 1980 e 1990, foram publicados temas voltados aos acontecimentos mundiais e também às datas comemorativas. Exemplo foi quando o professor Jayme Paviani, na qualidade de editor responsável da revista junto com o professor Ary Nicodemos Trentin, abre a revista que comemora 14 anos de existência da CHRONOS. Ao se referir às publicações anteriores, assinala que foram fruto da iniciativa de alguns professores e que “se nem sempre os trabalhos publicados foram exemplares quanto às suas qualidades ditas científicas, sempre refletiram o esforço e o crescimento de uma Universidade nova”. Esclarece que, a partir deste número, a CHRONOS deseja ser um órgão de divulgação dos “trabalhos de pesquisa, ensaios, experiências pedagógicas e didáticas, etc., de todos os professores da UCS”.

Com o tema de capa “Integração Latino-Americana” e os títulos dos artigos na contracapa, o número dois do ano de 1991, volume 24, de julho a dezembro de 1991, trouxe uma proposta relacionada ao contexto latino-americano¹³. A revista apresenta, novamente, editorial o qual foi escrito pela coordenadora da EDUCS, Fátima Jeanette Martinato, que aproveita o espaço para retomar a importância e a relação existente entre a revista e sua divulgação,

Ciente da necessidade de manter espaços para que o termo “publicar” atinja praticamente o seu significado, a EDUCS, em sua política editorial, além de estar aberta à comunidade, incentiva a produção do conhecimento através da manutenção da Revista CHRONOS, que possibilita a divulgação de ideias acerca de uma temática contemporânea à qual todos, mesmo que a nível jornalístico, tenham acesso e possam refletir.

Uma série de publicações voltadas a determinadas áreas do conhecimento, passam a contemplar o crescimento da instituição em número de alunos, professores e de cursos de graduação¹⁴. Buscando a aproximação da produção acadêmica com os cursos específicos, a revista passou a publicar números temáticos, abandonando o caráter indisciplinar anterior. A partir 1981, a CHRONOS passa a ser um órgão de divulgação dos “trabalhos de pesquisa,

¹³ Artigos: “O Bem-estar e a Integração da América-Latina” de Jorge Gilberto Krüg; “MERCOSUL- Uma Tentativa de Integração” de Maria Conceição Abel Missel Machado. Na seção textos e comunicações também há duas contribuições: “Reflorestamento, Solo e Recursos Naturais Hídricos no Cone Sul” de Leo Seger e Anarisa Fátima Carminatti; “Notas Sobre o Processo de Integração do Cone Sul” por Hoyêdo Nunes Lins. O espaço literário foi ocupado por José Clemente Pozenato com o texto “O escritor latino americano”.

¹⁴ Dedicado à área da saúde, a publicação de dezembro de 1980, número 15, traz na contracapa extrato de texto de Rosseau, e, também na capa a relação dos artigos e seus autores, todos professores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

ensaios, experiências pedagógicas e didáticas, etc., de todos os professores da UCS”. Ao apresentar o número explica que é dedicado à área de Letras (1981, p.1)

Oferece ao leitor três perspectivas básicas de interesse: primeiro: mostra a necessidade de elaboração da nossa cultura real, substancial, nos artigos “Cultura, civiltà di Venezia” do professor Feliciano Benvenuti, reitor da Universidade de Vezeza, Itália e “Nanetto Pipetta, do texto escrito à história oral” da profa. Cleudes Maria Piazza Júlio Ribeiro; segundo: reitera a necessidade da pesquisa e da reflexão sobre os grandes valores da literatura brasileira, nos artigos “Jorge de Lima e a Modernidade” do prof. José Clemente Pozenato e “A Lírica Cramática de Murilo Mendes” do prof. Ary Nicodemos Trentin; terceiro: o interesse didático, tornando acessível, sem maiores pretensões, o contato com os autores e os teóricos da literatura, nos artigos “Sugestão Didática para Análise do Poema” da Profa. Lisana Bertussi e “O desenlace nos contos de Carlos Carvalho” da profa. Neires Maria Soldatelli Paviani, bem como nas resenhas bibliográficas elaboradas pela profa. Lígia Cademartori Magalhães.

Trabalhos das áreas de Lógica, Matemática e Estética¹⁵ foram divulgados pela CHRONOS, de março de 1981, ano 15, que inaugura uma tentativa de textos interdisciplinares com a colaboração de professores do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e do Centro de Ciências Humanas e Artes, contando também com a colaboração de um professor da Universidade de Santa Maria.

Dedicada a temas referentes à Educação, o professor Ary N. Trentin, assim explica a publicação do número 17, ano 15, de maio de 1981, na “Apresentação”

A necessidade de pensar a educação é permanente, como também as transformações da realidade. Refletir, relatar as experiências, oferecer pontos de vista para o debate, além de natural, é uma necessidade e quase um dever daqueles que se dedicam às atividades educacionais.

A revista CHRONOS apresenta neste número, sem nenhuma pretensão de uma rigorosa contribuição científica, alguns trabalhos de professores e alunos desta Universidade. A leitura, a crítica, o debate são os objetivos básicos que se quer alcançar.

No volume 22, número 2, de julho a dezembro de 1989, a apresentação foi feita, novamente, pelo professor Normelio que explica a publicação, (p. 83)

Essas diversas áreas estão presentes através de artigos sobre educação, história, medicina, filosofia, arte, educação física, biotecnologia e áreas adjacentes, que dão à revista dimensão e riqueza de abordagens que suscitam interesse aos diversos segmentos de atuação universitária. Os trabalhos estão distribuídos nas quatro seções que estruturam a CHRONOS, que são; “artigos”, com textos de maior extensão e profundidade; “textos e comunicações”, com matérias mais rápidas; “espaço literário”, que veicula criações de caráter ficcional: contos, crônicas e poesias, e, finalmente, “resenhas e notícias bibliográficas”, destinadas a sumular livros, teses, e a divulgar a produção bibliográfica e editorial que mereça destaque.

¹⁵ Artigos “Sobre a necessidade de uma extensão para o Teorema de Fubini” da profa. Circe Mary Silva da Silva; “Silogística assertória simples e algumas de suas ampliações” do prof. Antônio Carlos Kroeff Soares; “Describir y valorar (una reconsideración del comportamiento de las oraciones valorativas dentro de La crítica literaria)” do professor Júlio Cabrera Alvarez.

Neste número não mais há a participação do professor José Clemente Pozenato no Conselho Editorial¹⁶, logo, do “grupo pensante” da UCS através da CHRONOS, permaneceu o professor Jayme Paviani, como vice-reitor.

Sob nova composição administrativa, na universidade e também no Conselho Editorial da EDUCS¹⁷, o volume 23, número 1, de janeiro a junho de 1990, continuou com seu caráter multidisciplinar e sua estrutura em: Artigos, Textos e Comunicações, Espaço Literário, Resenhas e Notícias Bibliográficas.

É possível entrelaçar a presença dos autores na Revista CHRONOS e na UCS com o pensar e o construir da universidade, uma vez que a revista vincula ideias sobre a UCS através da construção de discursos que abordam a instituição e também a produção nela desenvolvida.

Através da revista é possível perceber a atuação de grupos internos no processo de pensar e criar a universidade, ou seja, a partir das contribuições de seus professores, que editaram e colaboraram com a CHRONOS no período de 1967 – 2007. Estabelecidas as relações entre quem produzia, para quem produzia e em que momento ocorreu a produção, foi possível compreender a produção interna que buscou pensar e repensar continuamente a UCS.

A CHRONOS acompanhou o desenvolvimento da UCS sendo inicialmente um instrumento que refletia sobre universidade e sobre a própria instituição, em outros, foi importante para conhecer historicamente as configurações administrativas internas, sobre o que se produzia por área nos diversos cursos da universidade. Represente fonte importante para olhares diversos sobre a universidade seu pensar e construir.

Referências Bibliográficas:

BASTOS, Maria H. C. “A imprensa periódica educacional no Brasil: 1808 a 1944”. In: CATANI, d. B. & BASTOS, M. H. C. (org.9 **Educação em Revista: A imprensa periódica e a História da educação.** São Paulo: Escrituras, 1997.

BOBBIO, Norberto.**Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea.** São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

LOPES, Sônia de Castro. “Flagrantes da profissão docente na cidade do rio de Janeiro nas páginas da revista *O Ensino Primário (1884-1885)*. In: **Revista Brasileira de História da Educação, SBHE.** São Paulo/Campinas: Autores Associados, 2010.

¹⁶ Conselho Editorial: Normelio Zanotto (presidente); Mára Zeni Andrade; Paulo Luiz Zugno; Sérgio Luiz Oliveira de Freitas; Renato Luiz Cavion.

¹⁷ Conselho Editorial de EDUCS: Fátima Jeanette Martinato; Ernani Lopes Pedone; Jayme Paviani; Jimmy Rodrigues; Luiz Antonio Assis Brasil; Paulo Luiz Zugno.

NÓVOA, Antonio. *A Imprensa de Educação e Ensino: concepções e organização do Repertório Português*. In: BASTOS, Maria Helena Camara e CATANI, Denice Barbara. **Educação em Revista – a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 1997

REVISTA CHRONOS, vol. 1, 1967.

REVISTA CHRONOS, vol. 2, 1968.

REVISTA CHRONOS, suplemento, 1969.

REVISTA CHRONOS, vol 3, 1970.

REVISTA CHRONOS, vol. 4, 1971.

REVISTA CHRONOS, vol. 5, 1973.

REVISTA CHRONOS, vol. 6, 1974.

REVISTA CHRONOS, vol. 7, 1975.

REVISTA CHRONOS, vol. 8, 1976.

REVISTA CHRONOS, vol. 9, 1977.

REVISTA CHRONOS, vol. 10, 1977.

REVISTA CHRONOS, vol. 11, 1977.

REVISTA CHRONOS, vol. 12, 1978.

REVISTA CHRONOS, vol. 13, 1979.

REVISTA CHRONOS, vol. 14, 1980.

REVISTA CHRONOS, vol. 15, 1980.

REVISTA CHRONOS, vol. 16, 1981.

REVISTA CHRONOS, vol. 17, 1981.

REVISTA CHRONOS, vol. 18, 1981.

REVISTA CHRONOS, vol. 19, 1981.

REVISTA CHRONOS, vol. 20, 1981.

REVISTA CHRONOS, vol. 21, 1986.

REVISTA CHRONOS, vol. 22, n^o 1, 1989.

REVISTA CHRONOS, vol. 22, n^o 2, 1989.

REVISTA CHRONOS, vol. 23, n^o 1, 1990.

REVISTA CHRONOS, vol. 23, n^o 2, 1990.

REVISTA CHRONOS, vol. 24, n^o 1, 1991.

REVISTA CHRONOS, vol. 24, n^o 2, 1991.

REVISTA CHRONOS, vol. 25, n^o1 e 2, 1992.

REVISTA CHRONOS, vol. 26, n^o1 e 2, 1993.

REVISTA CHRONOS, vol. 27, n^o 1 e 2, 1994.

REVISTA CHRONOS, vol. 28, n^o 1, 1995.

REVISTA CHRONOS, vol. 28, n^o 2, 1995.

REVISTA CHRONOS, vol. 29, n^o 1, 1996.

REVISTA CHRONOS, vol. 29, n^o 2, 1996.

REVISTA CHRONOS, vol. 30, n^o 1, 1997.

REVISTA CHRONOS, vol. 30, n^o 2, 1997.

REVISTA CHRONOS, vol. 31, n^o 1, 1998.

REVISTA CHRONOS, vol. 31, n^o 2, 1988.

REVISTA CHRONOS, vol. 32, n^o 1 e 2, 1999.

REVISTA CHRONOS, vol. 33, n^o 1, 2000.

REVISTA CHRONOS, vol. 33, n^o 2, 2000.

REVISTA CHRONOS, vol. 34, n^o 1, 2007.